

O HOMEM E A NATUREZA NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

Alexandra Soveral Dias¹

Na convivência com a natureza, o homem, que povoou *grosso modo* todo o Planeta, das regiões geladas às tropicais, das zonas extremamente húmidas aos desertos secos, é declaradamente um ser original, diferente de todos os outros. Diferente na forma com se adapta ao ambiente que o rodeia e às suas alterações.

A natureza humana e a destruição da natureza

Como já notava Kroeber em 1917, é através da criação de vestuário, habitações, meios de transporte e outros processos todos eles civilizacionais, que o homem se adapta ao seu *habitat* e não através da transformação do seu corpo como sucede com os ursos, os coelhos, os esquilos ou as baleias, sendo este um aspecto em que o homem se distingue de forma inequívoca dos outros animais².

Esta forma de estar, que constitui afinal a estratégia fundamental de adaptação ao meio ambiente, de uma espécie cujo corpo pouco muda das zonas árticas ao equador, é na realidade um modo de ser, uma característica fundamental do homem. Ao adaptar-se ao meio, construindo abrigos, fabricando vestuário e não cobrindo-se de pêlos ou hibernando como ursos e esquilos, construindo canoas e outras embarcações e não desenvolvendo barbatanas como baleias ou golfinhos, o homem faz depender a sua sobrevivência da destruição (pelo menos alguma destruição) do ambiente que o rodeia, utilizando e transformando os recursos de que necessita, não só para comer ou habitar, como outros

Pedidos de cópia desta publicação para Alexandra Soveral Dias, Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Ap. 94, 7002-554 Évora, Portugal ou, de preferência, para alexandra@uevora.pt.

Reprint requests to Alexandra Soveral Dias, Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Ap. 94, 7002-554 Évora, Portugal or preferably to alexandra@uevora.pt.